# ANAIS

## IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

## VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

## IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)

## VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de**
**Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2021**

# INTERFACES ENTRE O PENSAMENTO CONSERVADOR, ELEMENTOS POLÍTICOS E GRUPOS CIVIS RELIGIOSOS

Fabio Lanza (Universidade Estadual de Londrina - PQ)[1]

Raíssa Regina Brugiato Rodrigues(Universidade Estadual de Londrina - PG)[2]



**Resumo:** Objetivando contribuir para o campo de estudos sobre o pensamento conservador no Brasil e seus diálogos com grupos religiosos, a presente pesquisa, baseando-se nas elaborações de Karl Mannheim e Norbert Elias, compreende que há um processo de pensamento conservador amplo que se desenvolve historicamente e entrelaçado à elementos sócio-políticos e culturais do país, do qual derivam correntes de pensamento e com o qual grupos civis religiosos dialogam, entre eles os envolvidos com as Revistas Permanência e Catolicismo. Com isso, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com atenção ao período de abertura política brasileira, verificando possíveis relações entre a transição política, permanências de grupos militares e a manutenção e preservação de correntes de pensamento deles derivadas, por parte de grupos civis religiosos envolvidos com a difusão de conteúdos. Através de pesquisa documental em meios eletrônicos, para analisar publicações referentes às Revistas Catolicismo e Permanência, observou-se que esses buscam legitimidade para suas manifestações por meio da difusão de conteúdos que relacionam três elementos, uma cosmovisão do "ser cristão", o dever de combate ao comunismo e a participação/contribuição de grupos políticos nesse processo, algo identificado também em publicações contemporâneas das referidas revistas. O período de abertura política foi apreendido enquanto componente de uma conjuntura que contribuiu para a continuidade de diálogos entre grupos religiosos e correntes de pensamento conservadoras.

**Palavras-Chaves**: Pensamento Conservador, Grupos Civis Religiosos, Revisão Bibliográfica

## INTRODUÇÃO E PERCURSOS DA PESQUISA

A presente pesquisa derivou do processo de elaboração da pesquisa desenvolvida para compor a Tese "Movimentos Conservadores no Brasil: Matrizes Ideológicas Cristãs Contemporâneas", que será apresentada em 2023 para a obtenção do título de Doutora pelo

[1] Doutorado e pós-doutorado em Ciências Sociais pela PUC SP; mestrado em História pela UNESP – Franca SP; graduação em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela UNESP –Araraquara SP. Professor Associado vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional –PROFSOCIO da Universidade Estadual de Londrina PR. Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades LERR e do projeto integrado de extensão Práxis Itinerante. E-mail: lanza1975@gmail.com.

[2] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL); mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina-PR; graduação em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina-PR. Pesquisadora e colaboradoradora do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades da Universidade Estadual de Londrina (LERR-UEL). E-mail: raissaregina.uel@hotmail.com.

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina, sob a orientação do Professor Doutor Fabio Lanza.

A referida tese, atualmente em desenvolvimento, tem como objetivo, partindo da noção de existência de um processo de pensamento conservador brasileiro, abordar a composição de matrizes de pensamento conservadoras que, a despeito de suas possíveis variações, relacionam-se com elementos religiosos cristãos no decorrer do recorte histórico situado entre as décadas de 1960, tendo como marco temporal em destaque o período da ditadura militar no brasil e a década de 2010, que culminou com a até então, ultima eleição presidencial da República.



Ao buscar possíveis elementos persistentes entre ambos os períodos históricos para pensar a composição dessas matrizes conservadoras cristãs, sendo esses a noção de uma identidade cristã, a política e a moral anticomunista, objetivando um estatuto de legitimidade perante a sociedade civil, a presente pesquisa intentou contribuir teórica e conceitualmente para o campo de estudos sobre o pensamento conservador no Brasil e suas possíveis manifestações em/a partir de grupos declaradamente religiosos.

Dessa forma, foi empreendida também uma pesquisa com a finalidade de revisão bibliográfica[3] do referido campo de estudos, a fim de perscrutar produções relativas aos sujeitos que foram selecionados intencionalmente para a pesquisa da Tese, considerados como expoentes e portadores dessas matrizes, e também sobre outros grupos civis religiosos e suas diversas interfaces com elementos políticos.

Os grupos selecionados intencionalmente se tratam de indivíduos envolvidos em processos editoriais de revistas que veiculam conteúdos declaradamente cristãos; a Revista Catolicismo, cujo primeiro número foi publicado em 1951 e ainda se mantém ativa, tendo como um de seus expoentes Plínio Correa de Oliveira[4] e o "grupo de Catolicismo" no qual atuavam alguns sócio fundadores e futuros diretores da Tradição Família e Propriedade (TFP) e do Instituto Plinio Corrêa de Oliveira; a Revista Permanência, fundada em 1968 por membros egressos do Centro Dom Vital[5], que se posicionam contra aqueles que são identificados como

[3] As pesquisas foram realizadas no banco de teses e dissertações da CAPES e no Google Acadêmico.

[4] Oliveira foi um militante católico leigo que expressou preocupações com a inserção e ação da Igreja Católica no mundo moderno, sendo também o fundador da revista Catolicismo. De acordo com Zanotto (2001), Oliveira foi influenciado tanto pelo movimento ultramontano, que orientou a revitalização da Igreja Católica no Brasil através de uma ênfase política reacionária contrária à modernização, quanto pelo chamado Integrismo Católico, ideologia baseada na militância em defesa do catolicismo "tradicional", em oposição aos setores progressistas, de engajamento social

[5] O Centro Dom Vital foi criado em 1922 por Jackson de Figueiredo com o incentivo do Cardeal Sebastião Leme. Para Dias (1993), é considerado como um centro que reunia intelectuais, cujos debates e divulgações convergiam para uma preservação da ordem, sendo um "espaço de sistematização de ideias orientadoras do espírito católico

inimigos da igreja, também permanece ativa; por fim, o grupo Ordem Dourada do Brasil[6], cujo *site* contém postagens ativas entre os anos de 2014 e 2018 (que é abordado em maior profundidade na Tese).

O presente artigo apresenta uma das problemáticas exploradas na elaboração da Tese, que demandou a realização tanto de pesquisa documental eltrônica, quanto de pesquisa bibliográfica; dentre as décadas de 1960 e 1990, a abertura política dita lenta, gradual e segura como um elemento que compôs um cenário propício para a perpetuação da presença do segmento militar no campo político estatal, e assim, favorável para a manutenção de diálogos e interfaces entre as formas/correntes de pensamento derivadas dos segmentos militares e grupos civis religiosos, cuja atuação extrapola a esfera estatal.



A pesquisa bibliográfica buscou elementos e subsídios nas produções do referido campo de estudos, para pensar sobre a transição política lenta, segura e gradual como uma dinâmica que ajudou a constituir um cenário convergente para a continuidade da difusão e desenvolvimento de conteúdo de teor conservador e autoritário associado a grupos políticos militares, e dessa forma, compôs um "terreno fértil" para a continuidade de diálogos por parte de grupos civis religiosos com correntes de pensamento derivadas dos primeiros. Com isso, abordou-se que os referidos grupos empreendem uma busca por legitimidade para suas manifestações por meio de um discurso que se ancora no ser cristão e no anticomunismo, concorrendo para formas/correntes de pensamento derivadas de segmentos militares e suas ações autoritárias, em voga no período.

## ORIENTAÇÕES PRELIMINARES

Os aportes teóricos que orientaram a leitura e as interpretações que se seguem, se pautam em diálogos com elaborações de Nobert Elias e Karl Mannheim, considerando as relações exploradas pelos autores no que se refere aos diálogos mútuos e de "retroalimentação" desenvolvidos entre os indivíduos, os grupos sociais de que fazem parte e elementos objetivos conjunturais, de âmbito social, histórico, politico, cultural, entre outros.

A noção de processos de longa/média duração de Elias (2006), possibilita refletir

na busca de sua soberania social" (DIAS, 1993, p.104).

[6] Em suas publicações e postagens, foram identidicados elementos em comum tanto com aqueles outrora publicados pelas revistas Catolicismo e Permanência, quanto com as publicações atuais das referidas revistas, que, em uma nova conjuntura de efervescência de debates políticos, voltam a fazer alusões à urgência de combate e vigilância, por exemplo, ao comunismo enquanto um inimigo da nação brasileira e dever dos cristãos

sobre “como e porque, ao longo dos séculos, as sociedades tornaram-se o que são” (ELIAS, 2006, p.153). Parte-se da compreensão de que o processo conservador brasileiro mais amplo é dotado de historicidade e se mantém em diálogo constante com grupos sociais presentes em suas fases de desenvolvimento no decorrer da história política e social brasileira.

Em meio a esse diálogo dinâmico, em cada período histórico, o referido processo pode apresentar características e particularidades dos grupos sociais, dentre esses, aqueles expoentes pesquisados, e também da conjuntura social em questão. A presente pesquisa, por exemplo, toma o caso da ditadura militar no Brasil (1964-1985) e os desígnios, formas de pensamento e estratégias derivadas e/ou associadas aos seus grupos militares dirigentes.



A noção dessas formas de pensamento, parte da leitura das elaborações conceituais produzidas por Karl Mannheim (1981). Buscando apreender, conforme o referido autor, possíveis conexões entre o clima mental de uma época, os grupos sociais e as formas de pensamento, tem-se que os grupos sociais são portadores de formas de pensamento, associadas à conjuntura sócio-política e cultural e que tem uma história por trás de si.

Considera-se que os grupos citados pelas obras aqui estudadas, aqueles envolvidos com as revistas Catolicismo e Permanência, e ainda o grupo Ordem Dourada do Brasil, atuam como portadores de correntes de pensamento permeadas por características derivadas/associadas a uma fase do processo conservador mais amplo, na qual atuaram os grupos militares no poder. Portadores dessas correntes de pensamento, e reagindo de forma consciente frente à possíveis mudanças na ordem política e social, podem adicionar a essas correntes elementos de si, reproduzindo-as, mesmo que as modificando, ou ainda, existindo a possibilidade de buscarem suplantá-las.

É importante destacar ainda, que se tem na teoria mannheinianna o alicerce de compreensão sobre o conservadorismo. Para o autor, este se configura como um movimento que expressa tendências sociais e históricas, tendo conexões com um tempo passado. É um tipo de pensamento elaborado conscientemente pelos indivíduos, e que se opõe intencionalmente aos movimentos que buscam mudanças.

Em meio ao processo conservador mais amplo, os indivíduos e grupos elaboram conscientemente e produzem diferentes formas de manifestações em um diálogo mútuo com a conjuntura e com as correntes de pensamento. De acordo com Mannheim (1981), a projeção e continuidade dessas correntes de pensamento está associada ao destino dos grupos sociais, mas também se relaciona com a conjuntura.

Com base nessas considerações, buscou-se explorar na presente pesquisa, a

compreensão de que os elementos conjunturais compõe também um terreno convergente para a reprodução e continuidade dessas correntes de pensamento. Em tempo, têm-se também que, dentre os atores sociais participativos na referida fase do processo conservador mais amplo, estão os que dialogam e se manifestam de forma interligada a religiões de matriz cristã, engendrando ações e estratégias a partir desse diálogo múltiplo e multifacetado com a conjuntura sócio-política e cultural, o que inclui correntes de pensamento associadas à grupos políticos que estão ou estiveram no poder político estatal.



A pesquisa bibliográfica buscou subsídios nas produções do campo de estudos referentes ao pensamento conservador e suas possíveis interfaces com grupos religiosos, para verificar, a partir da ditadura militar no Brasil e do anticomunismo, o posterior processo de abertura política enquanto um elemento histórico que convergiu para que correntes de pensamento conservadoras, permeadas por elementos relacionados à gestão dos grupos militares, continuassem a se reproduzir no interior de grupos civis religiosos, tendo em vista que, observa Rezende (1996), a abertura política foi iniciada a partir de impasses internos ao bloco de poder militar e tem seu desenvolvimento, ritmo e ocorrências influenciados e delimitados por setores que compõem esse bloco e seus interesses, que não se retiraram da cena política mesmo após o término do processo.

A pesquisa bibliográfica foi orientada, a princípio, para a busca por produções que abordassem alguns desses grupos, nas conjunturas de 1960 a 1980. Contudo, dados os resultados, contemplou também décadas anteriores, tendo em vista das relações exploradas, por seus autores, entre grupos civis cristãos e a conjuntura política e social em que são abordados e analisados, em suas relações também com o anticomunismo.

A seguir são apresentados os resultados obtidos pelo levantamento bibliográfico. As pesquisas são apresentadas em subtópicos, organizados seguindo uma lógica temática e por área de pesquisa.

## PESQUISAS SOBRE O CONSERVADORISMO, SUAS POSSÍVEIS MANIFESTAÇÕES E GRUPOS DECLARAMENTE RELIGIOSOS NO BRASIL

Nas leituras e levantamentos realizados, foi possível verificar produções que abordam o pensamento conservador a partir de alguns grupos civis cristãos e suas “leituras”, manifestações, participações e “influências” recíprocas ou não em relação cenário político brasileiro, e ainda enquanto produtores de conteúdos e organizadores de revistas e folhetins.

Essas pesquisas concentram-se em grande parte nas décadas de 1910 a 1950, e ainda que localizadas outras relativas à décadas posteriores e que abordem a Revista Catolicismo ou a Permanência, foi possível verificar uma ausência de produções que dialoguem com ambas e ainda com o grupo Ordem Dourada do Brasil, ou ainda, teses e dissertações sobre o referido grupo.

O levantamento bibliográfico possibilitou o aprofundamento teórico em produções bibliográficas que exploram o conservadorismo no Brasil e suas manifestações a partir de grupos civis religiosos. Cpntudo, cabe ressaltar que essas são compostas, em sua maioria, por teses e dissertações produzidas para programas de pós-graduação em História ou História Social.[7]



## PRODUÇÕES SOBRE A POLÍTICA BRASILEIRA, O ANTICOMUNISMO E GRUPOS RELIGIOSOS

No decorrer da pesquisa, destacaram-se produções que abordam temas relativos à política, ao anticomunismo, a Igreja Católica e/ou grupos civis ou personalidades de orientação declaradamente cristã (CORDEIRO, 2008; BETT, 2010; BETT, 2015; GROPPO, 2010; PEREIRA, 2010), a partir de estudos de diversos periódicos.

Conforme elencado anteriormente, apesar de apresentarem-se produções referentes ou que abordam a Revista Catolicismo (BETT, 2010; BETT, 2015; MEDEIROS, 2004[8]) e a Revista e/ou o Grupo Permanência (BARCELLOS, 2013; NIERO, 2017; SOUZA, 2012; SOUZA, 2019), não foram localizados estudos que abordem ambas e/ou, ainda, o site Ordem Dourada do Brasil.

A dissertação apresentada por Groppo (2007) ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Univerdade Católica de São Paulo, tem seu foco nas bases do anticomunismo católico brasileiro na década de 1930, e tem como sua principal fonte a revista A Ordem[9], considerada enquanto um dos principais veículos de divulgação do pensamento conservador, compondo parte da gênese do anticomunismo católico no Brasil. Para a autora, a revista subsidiou a construção, reelaboração e dinamização de estereótipos e arquétipos sobre

[7] BARCELLOS, 2013; BETT, 2010; BETT, 2015; CORDEIRO, 2008; COSTA, 2010; FORESTI, 2013; GROPPO, 2007; PEREIRA, 2010; SOUZA, 2012 e SOUZA, 2019.
[8] A referida dissertação se refere ao campo de estudos da Linguística, e analisa os discursos presentes nas revistas Catolicismo e Caros Amigos sobre o Fórum Social Mundial.
[9] De acordo com Groppo (2007), a revista foi fundada em 1921 e apresentou um marco na aglutinação de uma elite intelectual católica laica, a partir de Jackson de Figueiredo e do Centro Dom Vital.

os inimigos da Igreja, dentre esses o comunismo (GROPPO, 2007, p.05).

Groppo (2007) busca as origens do anticomunismo católico no Brasil no contexto histórico de seu surgimento, nas matrizes do pensamento conservador, na posição da Igreja Católica e na atmosfera relacionada à política na década de 1930, uma vez que posteriormente, há mudanças nas diretrizes ideológicas de parte dos articulistas da referida revista.

Nesse sentido, têm-se também a dissertação de Pereira (2010), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", que estuda o anticomunismo católico no Brasil entre 1935 e 1937, contemplando o eixo temático religião e política articulados com o estudo das produções dos periódicos O Santuário[10] e A Ordem. O autor objetivou resgatar uma parte da construção do discurso anticomunista católico e suas nuances ao retratar o comunismo e os comunistas, além de estudar o engajamento político da Igreja no Brasil.



O autor nos apresenta uma reflexão, na qual aponta a presença de relações entre grupos católicos e acontecimentos de caráter histórico e politico, das quais se valem para reafirmar seu compromisso com o anticomunismo. Dessa forma, explora que o anticomunismo serviu como uma das principais bandeiras utilizadas para aglutinar a intelectualidade católica, permitindo sua atuação no processo político do período.

## AS MANIFESTAÇÕES ELETRÔNICAS APRESENTADAS PELO GRUPO ORDEM DOURADA DO BRASIL

As buscas por teses e dissertações sobre o grupo no banco e no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, não apresentou resultados. Por essa razão, foram realizadas também pesquisas no google acadêmico, no qual foram localizados dois artigos científicos publicados por pesquisadores vinculados ao Laboratório de Estudos das Religiões e Religiosidades da Universidade Estadual de Londrina (LERR-UEL).

O primeiro artigo, publicado por Lanza e Neves Junior (2017), estuda o pensamento conservador cristão contemporâneo sob o viés intervencionista nacional, a partir do recorte de amostragem do grupo Ordem Dourada do Brasil, destacando suas publicações *online* no *facebook* e no *site* oficial do grupo. De acordo com os autores, a referida produção buscou abordar as publicações do grupo, tendo em vista a construção do estilo de um pensamento

[10] De acordo com o autor, o jornal O Santuário é um órgão oficial da Basílica Nacional, localizada em Aparecida-São Paulo.

cristão intervencionista na sociedade civil brasileira e desenvolver um debate sobre como as heranças do tradicionalismo anticomunista católico deriva expressões anacrônicas em sua configuração do pensamento intervencionista contemporâneo.

Já o artigo publicado por Lanza, Neves Junior e Oliveira (2018), tem seu foco na análise de dados sobre movimentos sociais contemporâneos pró-ditadura militar fundamentados no ideário do integrismo católico, que ganham espaço na cena pública brasileira a partir de 2014. Para empreender tal estudo, os autores têm como fontes *sites* que abordam essas mobilizações, e entre esses, é citado o grupo Ordem Dourada do Brasil.



## PENSAMENTO CONSERVADOR E INTELECTUAIS ASSOCIADOS ÀS REVISTAS PERMANÊNCIA E CATOLICISMO

A Tese apresentada por Barcellos (2013) ao Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, compõe o corpo bibliográfico referente ao levantamento de questões históricas elencadas para a tese, pois apresenta como foco a obra de Gustavo Corção, um dos líderes do grupo Permanência. A produção aborda eventos passados entre as décadas de 1960 e 1970 que culminaram na fundação do movimento e da Revista Permanência.

A Tese elaborada por Souza (2019) e defendida pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de São Paulo, a seu turno, aborda a trajetória intelectual dos líderes do grupo Permanência (Gustavo Corção e Julio Fleichman) no decorrer dos anos entre 1975 e 1989, compreendendo que tiveram como objetivo apresentar um projeto de poder articulado entre os intelectuais católicos e a elite civil-militar brasileira no período. Para o autor, ambos foram mediadores de um projeto político e cultural que apresentou contribuições para a construção de uma memória sobre a ditadura que ainda na atualidade ressurge no imaginário político brasileiro, por meio da luta anticomunista.

A Dissertação de Foresti (2013) pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a seu turno, aborda o discurso de Plinio Corrêa de Oliveira por meio de suas produções entre os anos 1968 e 1976. A pesquisa busca compreender o seu papel como ideólogo conservador, as estratégias de intervenção social da organização que por ele foi fundada, as formulações de Oliveira sobre temas vigentes no período, dentre os quais encontra-se o comunismo, e ainda suas indicações e orientações sobre modos de agir que se enquadram em sua leitura dos valores cristãos.

A Dissertação apresetada por Macedo (2005) ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília, aborda representações da Igreja Católica e do catolicismo no Brasil entre 1960 e 1980, e com base na análise de discurso, buscou observar as ressonâncias do Concílio Vaticano II no Brasil e o modo como os argumentos de atores que marcam a oposição de ideias na Igreja foram construídos, as orientações desses discursos e suas condições de produção historica. Para a autora, os discursos apresentam tendências a reproduzir matrizes, cujos sentidos tem como suporte as representações do catolicismo no Brasil atravessadas por questões de poder, e aborda as representações da Igreja Católica e do catolicismo no Brasil observando como se constituíam nos discursos, os argumentos de duas vertentes, a primeira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e a segunda composta por intelectuais[11] com discursos de oposição à abertura da Igreja.



## DISCURSOS CATÓLICOS CRISTÃOS E SUAS POSSÍVEIS INTERFACES E DIÁLOGOS COM O ANTICOMUNISMO

Também foram identificadas produções que apresentam como seu foco os discursos católicos e cristãos. É o caso da Tese elaborada por Costa (2010) ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas, que aborda a mudança de sentido ocorrida no discurso político-social católico no Brasil, a partir das publicações da revista A Ordem, entre os anos de 1931 e 1958.

A dissertação defendida por Bett (2010) pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, por sua vez, analisa o discurso anticomunista católico presente em contextos históricos de crises políticas no Brasil (que culmina com a deposição de João Goulart em 1964) e na Argentina (com a deposição de Arturo Illia em 1966), a partir da grande imprensa de Porto Alegre, com o Correio do Povo e o Diário de Notícias e em Buenos Aires com o *La Razón* e *Clarin* entre os anos de 1961 e 1967. A referida produção, aprofunda a influência, apoio e participação de católicos nos golpes militares e contempla relações entre política e religião no sentido de pensar as reestruturações do discurso anticomunista católico a partir da representatividade da presença de grupos militares no poder.

Já a tese apresentada por Bett (2015) ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifica Universidade Católica do Rio

[11] Dom Antônio de Castro Mayes, Dom Geraldo de Proença Sigaud, a Tradição, Família e Propriedade com destaque para as obras assinadas por Plínio Corrêa de Oliveira, e por fim, Gustavo Corção.

Grande do Sul, analisa o discurso anticomunista difundido pelas Revistas Catolicismo e Cruzada na conjuntura da década de 1960. Apresenta que o comunismo se consubstanciou como um dos principais inimigos a serem combatidos por esses grupos no contexto da época, inserindo o anticomunismo em uma regularidade discursiva que promoveu normatizações, práticas e regulações, o que, no momento da crise política em 1960, produziu condições para a formatação de facetas do imaginário anticomunista no Brasil e na Argentina nesse período. De acordo com o autor, a tese buscou:



> [...]Como objetivo primordial, apresentar como se deram as diversas investidas desses Grupos na conjugação da formatação do imaginário anticomunista, cuja influência foi de fundamental importância nos debates e disputas daqueles anos, demarcando e justificando algumas das ações de matriz conservadora e autoritária que se interpuseram no espectro político de ambos os países (IANKO, 2015, p. 345)

A dissertação elaborada por Souza (2012), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, por sua vez, tem como objeto os artigos das revistas Hora Presente e Permanência, a partir dos quais analisa conflitos políticos e teológicos da Igreja Católica no Brasil. Em sua pesquisa, compreende que ambas as revistas refletem o pensamento desses grupos do integrismo católico, e se volta para a análise dos discursos antiprogressistas, anticomunistas e antimodernistas, buscando uma apreciação sincrônica de eventos e elementos que remetem à atuação da instituição no decorrer dos anos de 1968 a 1974.

Por fim, na área das Ciências Sociais, foi localizada a dissertação de Niero (2017), pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que se volta para o estudo da revista Hora Presente e para o papel de intelectuais católicos conservadores a partir do Concílio do Vaticano II (1962 a 1965) e, enquanto um estudo de caso desses intelectuais integristas ligados à revista, buscou contemplá-los entre os anos de 1968 e 1978. Apesar de também citar a revista Catolicismo e abordar a Permanência enquanto publicações ligadas ao Integrismo no Brasil, a dissertação se volta para a revista Hora Presente, e nos fala sobre a produção de intelectuais católicos na contemporaneidade e suas descontinuidades e permanências, evidenciando acontecimentos contemporâneos da Igreja Católica.

## INTERFACES ENTRE OS GRUPOS CIVIS RELIGIOSOS E PROCESSOS HISTÓRICOS DE INTERVENÇÕES AUTORITÁRIAS

Os levantamentos históricos elencados no presente artigo, possibilitaram o aprofundamento teórico em pesquisas realizadas em diversos programas de pós-graduação, que exploram a aprofundam as interfaces e influências mútuas entre grupos religiosos e a conjuntura política, especialmente entre as décadas de 1920 a 1980, evidenciando diferentes manifestações e recursos mobilizados por esses grupos enquanto tentativas de intervenções na realidade social.

As referidas pesquisas, se relacionam com a proposta da Tese que inspirou o presente artigo, em relação às Revistas estudadas, pois abordam e desenvolvem interpretações relacionadas às manifestações de grupos religiosos, frente à acontecimentos históricos, como é o caso da efervescência do anticomunismo no Brasil no século XX e das mudanças políticas frente à intervenções militares, considerando a convergência de suas atuações contra um "inimigo" em comum, projetado na imagem do comunismo/socialismo/esquerda.



Rodeghero (2002), nesse sentido, nos fala até mesmo sobre um anticomunismo católico no Brasil. A autora destaca a existência de discursos de origem religiosa, advindos de grupos civis e indivíduos adepetos, que dialogavam com a ideia da existência de ligações entre, por exemplo, catolicismo, patriotismo e anticomunismo, e de que ser um "bom brasileiro" compõe nas falas e imagens construídas, uma identidade associada ao combate de elementos relacionados ao comunismo.

Nesse sentido, é relevante destacar as considerações de Bett (2010), que explora a contribuição de grupos religiosos católicos nos golpes militares, trazendo à luz e explorando as dimensões que podem assumir as relações entre política e religião quando se trata discurso anticomunista. Em sua Tese, observa como a Revista Catolicismo, em sua regularidade discursiva sobre o anticomunismo e suas investidas na conjugação e formatação do imaginário anticomunista foram de fundamental importância para os debates e disputas ocorridos na década de 1960, chegando até a justificar algumas ações de matriz conservadora e autoritária no espectro politico brasileiro.

Nas publicações da Catolicismo, do ano de 1964, são explícitas as referências ao compromisso com esse combate ao comunismo, bem como é possível identificar uma associação estabelecida com as intervenções militares no cumprimento desse objetivo:

> [...] Catolicismo se apraz em saudar de público as Autoridades constituídas no País em consequência da queda de Jango Goulart e da eleição de novo Presidente da República. De modo especial, apresenta suas homenagens ao ilustre cabo de guerra Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, sobre cujos ombros pesa a grave e nobre responsabilidade de levar a termo a tarefa do expurgo anticomunista, e a reorganização do País em bases [...] cristãs. [...] Catolicismo não precisa dizer até que ponto apoia os expurgos anticomunistas. Sob certo aspecto, toda a nossa vida tem sido um infatigável pleitear de energia imediata e total contra os subversores da ordem

> eclesiástica, bem como da ordem civil (S/N. Revolução anticomunista, glória do povo brasileiro. *Revista Catolicismo*, n° 126, lauda 05, maio de 1964).[12]

Em publicações posteriores, do período que engloba a abertura política no país, permanecem discursos que evidenciam a importância da atenção e cuidados em relação à "esquerda", conforme concebida por seus autores. Por exemplo, em uma publicação sobre a edição de uma obra pela TFP, mesmo os títulos das partes do livro, fazem alusões ao tema. De acordo com matéria, a primeira parte do livro é denominada "Reforma socialista e confiscatória – considerações doutrinárias" (escrito por Oliveira), e além de resistências às possibilidades de mudanças relacionadas à questão agrária, é possível apreender também uma alusão à mudanças no cenário politico brasileiro:



> **A propriedade privada e a livre iniciativa, no tufão agro-reformista** é a obra que a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade - TFP - acaba de editar. Abordando com clarividência e profundidade o candente tema da Reforma Agrária proposta pelo Governo Federal, **o estudo está destinado a alcançar expressiva repercussão junto à opinião pública**. [...] **Quando o País inteiro vai entrando nas grandes controvérsias sobre matérias doutrinárias, técnicas e outras, preparatórias da eleição dos constituintes da Nova República**, este livro de defesa da propriedade individual e da livre iniciativa - e das respectivas funções sociais - escrito com base nos ensinamentos tradicionais do Supremo Magistério Eclesiástico, só pode ser útil (S/N. Apresentação. Revista Catolicismo. n° 415-416, Laudas 02-03, jul-ago de 1985, grifo nosso)[13].

No trecho acima, além de uma busca ou pretensão de intervenções e "margens de ação" do grupo junto à opinião pública mais ampla, se destaca também a referência às controvérsias doutrinárias relacionadas à eleição dos "constituintes da Nova República".

Compreende-se, seguindo a proposta teórico-metodológica do presente estudo, que essas manifestações possuem relações com as mudanças que se delineavam com a abertura política e a então a possibilidade de atuação, à nível estatal, de grupos de orientações diversas daquelas dos grupos militares. Tendo por base as elaborações teórico-conceituais de Mannheim (1981) e a matéria acima destacada, é possível inferir a manutenção de um diálogo com elementos relativos às correntes de pensamento derivadas dos desígnios do segmento military no período, e também uma reação conservadora relativa às possíveis mudanças vindouras.

Refletindo sobre esses apontamentos, são importantes ainda as considerações de Bett (2016) sobre a vigilância de qualquer elemento associado ao comunismo enquanto uma presença recorrente nos discursos da Catolicismo, sendo desenvolvida nas páginas da revista

[12] Disponível em: <http://catolicismo.com.br/acervo/num/0161/P08.html>. Acesso em: 14/07/2021.
[13] Disponível em: <http://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0415-416/P02-03.html> . Acesso em: 08/10/2021.

enquanto algo imperativo na década de 1960.

Ao que se pôde constatar, o destaque atribuído à essa vigilância no sentido da intervenção popular, é um elementos que não se perdeu com o passar do tempo. Em publicação referente ao período eleitoral de 2018, é declarado que:



> Os brasileiros sentiram-se agredidos por uma ideologia anticristã, o comunismo, condenado reiteradas vezes pelos Papas. [...] No dia 28 de outubro os brasileiros irão novamente às urnas para escolher o seu chefe de Estado. O resultado desta eleição decidirá se o Brasil resvalará ou não para o comunismo. Não permitamos que o PT volte ao poder e consuma sua obra nefasta, pois: [...]
> O PT pretende cercear a liberdade de imprensa e perseguir seus desafetos na mídia e nas redes sociais;
> O PT pretende promover invasões de terras e de prédios, no campo e nas cidades;
> O PT pretende aplicar a Reforma Agrária socialista e confiscatória, incitar invasões indígenas e "quilombolas", e usar a arma do "trabalho escravo" para novas expropriações de terras;
> O PT pretende perseguir com novas leis e mais impostos escorchantes a propriedade privada, um direito natural que antecede o Estado, além de estar garantido pelo 7º e 10º Mandamentos da Lei de Deus;
> O PT pretende implantar uma "política racial" que gerará, no melhor estilo marxista, a luta racial no Brasil, lançando uns contra os outros;
> O PT pretende continuar ajudando as ditaduras "bolivarianas" da Venezuela, da Bolívia e de Cuba, além de outras, em grave detrimento de nossa já combalida economia;
> O PT contará com o apoio da nefasta "esquerda católica" (religiosas, sacerdotes, e até bispos progressistas, que aplicam dentro da Igreja os mesmos erros que o comunismo impõe na sociedade civil). (Digamos um não definitivo ao lulopetismo. Revista Catolicismo. S/N. Lauda 12-13, 2018)[14].

Embora a conjuntura seja diferente, o inimigo ainda é identificado no comunismo. Nesse sentido, é evidenciada a noção de uma cosmovisão do "ser cristão" associada à responsabilidade política e ao combate ao comunismo na contemporaneidade, que nesse caso, implica a responsabilidade de utilizar o voto como ferramenta de intervenção na realidade política do país, para decidir pelo outro candidato, eleito presidente da República em 2018, cujos discursos ocasionalmente fazem alusão à grupos ou figuras atuantes no decorrer da Ditadura Militar.[15]

Em relação ao período de abertura política brasileira, Macedo (2005) destaca que o forte discurso de oposição à abertura da Igreja apresentado por alguns intelectuais, dentre esses Oliveira e Corção (relacionados respectivamente às revistas Catolicismo e Permanência), ecoou

[14] Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0815/P12-13.html>. Acesso em: 08/10/2021.
[15] Exemplo dessa situação, pode ser observado até mesmo anteriormente à 2018. Em 2016, o referido político, em votação favorável ao Impeachment da então presidente Dilma Roussef (Partido dos Trabalhadores), evocou a memória da atuação de um ex-coronel condenado pelo crime de tortura no decorrer da ditadura militar. Para maiores informações: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-afirma-que-torturador-brilhante-ustra-e-um-heroi-nacional/>. Acesso em 2021.

não só na sociedade civil, mas também na esfera estatal. A constatação da autora, evidencia a percepção da existência de relações recíprocas entre as esferas política e religiosa, não sendo, portanto, uma relação engessada de forma vertical.

Ainda que se refira à década de 1980, essa observação apresenta atualidade. Na publicação da catolicismo (destacada acima), é possível perceber a instrumentalização de noções associadas ao âmbito estatal, suas ligações com elementos tidos como relevantes pelos autores da reportagem, e a incompatibilidade de ideias em relação à dita "nefasta esquerda católica". Fica clara a existência de um conflito com à ala definida como "progressista", mas também é possível apontar que são estabelecidas relações entre esse grupo religioso e as pretensões políticas elencadas como pertencentes ao partido politico citado, em oposição à eleição do outro candidato, o qual é evidenciado, pela publicação, enquanto associado ao combate ao comunismo e à manutenção da ordem social.



As contribuições de Macedo (2005) são importantes também, no sentido de refletir sobre questões relativas à abertura política no país. Segundo a autora, Geisel tinha como metas, para além da diminuição do poder da "linha dura", também o combate à subversão, o que é sintomático acerca da abertura política não necessariamente representar uma transição de fato para a democracia.

Tomando o raciocínio apresentado por Mannheim (1981) ao trabalhar o exemplo do Romantismo enquanto um oponente histórico das novas formas de vida derivadas do desenvolvimento capitalista[16], na busca pelas conexões entre o clima mental de uma época, os grupos sociais e as formas de pensamento, compreende-se que com a abertura política brasileira, ainda que elementos do governo militar e as correntes de pensamento a ele associadas possam ter diminuido sua presença na vida pública, permaneceram como "sementes" na vida privada dos referidos grupos religiosos, trazidos por eles à superfície em outros momentos históricos, incorporando componentes e características dessa nova conjuntura (década de 2010).

Para Macedo (2005), com as contradições do Governo Geisel, houve estranhamentos nas relações entre Igreja e Estado e ainda que alguns setores da Igreja engajassem atuações de caráter progressista, intelectuais como Oliveira e Corção ainda reservavam suas críticas, seja em relação à documentos[17] ou, ainda na gestão de Figueiredo em

[16] De acordo com Mannheim (1981) essas novas formas de vida não atingiram socialmente a todas as camadas de forma igualitária. Dessa forma, as relações anteriores foram impelidas à periferia da vida capitalista, mas continuaram presentes no âmbito privado da vida de alguns grupos sociais, como germes do antigo modo de vida, que foram apossados pelo Romantismo.

[17] A autora cita o documento Comunicação Pastoral do Povo de Deus, de 1976, que narrava acontecimentos envolvendo o aparelho repressivo e membros da Igreja Católica. Macedo (2005) observa que Oliveira criticou

que “a chamada “linha dura” insistia em suas atividades repressivas” (MACEDO, 2005, p.92), e durante o período em que estava em evidência o modelo de Igreja Popular, Corção tecia suas críticas e “reinvindicava uma identidade “verdadeira” para a sua Igreja” (MACEDO, 2005, p. 93), o que incluía a rejeição a elementos associados ao comunismo.

A pesquisa da autora é importante no que se trata das produções relacionadas à revista Permanência no período, uma vez que, com sua análise dos discursos e significados, ressalta que no período, a interpretação de Corção para o “não-dito” era a de que existia uma complacência perigosa que poderia significar uma concordância com outro “modelo” de Igreja, definido por ele como um catolicismo sem combate nem inimigos, e assim, sem necessidade do Sinal da Cruz.



Tais considerações, convergem com os conteúdos que, na atualidade, são veiculados pelo *site* que hospeda conteúdos relacionados à permanência. Exemplo desse fator, pode ser observado no seguinte trecho:

> Queria agradecer as palavras que o senhor me dirigiu por causa do meu artigo defendendo o Movimento militar de 1964 que salvou o Brasil do comunismo. De fato, os livros que nossos oficiais da reserva têm escrito mostram ao povo brasileiro não somente a bravura dos nossos soldados, que deram suas vidas pela Pátria, como também a crueldade, a maldade e a traição que os terroristas usaram, quando ainda não estavam no poder, para impor ao Brasil sua ideologia de morte e escravidão. (Carta aberta ao meu general. Permanência. *Dom Lourenço Fleichman, lauda 01, 2007).*[18]

Na publicação de 2007, elaborada para as comemorações de 31 de março, data eventualmente difundida como o dia em que ocorreu o golpe militar, é possível identificar a continuidade do apoio aos grupos militares e sua ação de “salvar” o país do comunismo, ainda que em outra conjuntura, diferente daquela da década de 1964.

A dissertação de Macedo (2005) nos apresenta uma leitura dos eventos na qual Corção, mesmo no período em que se desenvolvia a abertura política, persistia em apresentar críticas à CNBB e a práticas da Igreja favoráveis às “ideias comunistas” e hostis aos governos que “ousavam praticar a política de repressão dessa perversidade” (MACEDO, 2007, p.95). Dessa forma, é possível apreender que tanto na conjuntura da ditadura militar e da abertura política, quanto na contemporaneidade, são veiculados conteúdos que exaltam o papel combatente de grupos militares em relação ao comunismo, enquanto aliados com desígnios e

duramente o documento, afirmando que esse estava estimulando a disseminação de ideias marxistas sobre a luta de classes.

[18] Disponível em: <https://permanencia.org.br/drupal/node/5172>. Acesso em: 07/10/2021.

objetivos comuns, e assim, salvadores do Brasil.

Para a autora, os grupos religiosos que assumiam o modelo progressista passaram a perder força na medida em que o processo de abertura política avançava, possibilitando a reorganização de partidos políticos e movimentos sociais. Barcellos (2013), nesse sentido, observa que com o enfraquecimento dos grupos militares no poder, os "inimigos" foram perdendo espaço e força. Porém, o autor realiza uma leitura que também delineia não o encerramento, mas a dormência desses inimigos no imaginário politico brasileiro por algumas décadas, e seu posterior despertar, na contemporaneidade.



As observações feitas pelo autor em 2013, ainda que apontando um "enfraquecimento", convergem com a ideia de que os períodos posteriores à ditadura militar possibilitaram que essa noção do inimigo a ser combatido permanecesse, ainda que adormecido. Uma evidência da presença atual e do "despertar" desse inimigo, pode ser observada na seguinte publicação do *site* da Permanência:

> Os católicos não podem votar em comunistas, socialistas, maçons, etc. [...]. Resta Jair Bolsonaro. O ex-capitão do Exército parece ser uma pessoa bruta, meio burrona, nem sempre sabendo usar a espada da polêmica com maestria, [...]. Pessoalmente eu tenho certos receios e antipatias, mas a leitura do seu Plano de Governo, o único feito com seriedade, indo direto no ponto, sem ser um panfleto de propaganda eleitoral, mas ao contrário, sendo um apanhado de idéias inteligentes e muito bem estruturadas, me trouxe certa mudança de visão sobre o candidato. [...] A Permanência aconselha, para o bem do Brasil, o voto em Jair Bolsonaro. *(Orientações para as eleições presidenciais de 2018. PERMANÊNCIA. Dom Lourenço Fleichman OSB, lauda 01, S/D.)*[19]

Na referida matéria, a "constatação" de que "os católicos não podem votar em comunistas, socialistas, maçons, etc. Esse critério de uma política católica já elimina boa parte dos candidatos: Haddad, Ciro Gomes, Marina, entre os mais bem colocados" (*Orientações para as eleições presidenciais de 2018. PERMANÊNCIA. Dom Lourenço Fleichman OSB, lauda 01, S/D)*, aponta para a manutenção, mesmo após décadas, de uma noção de dever em combater o comunismo e a possível associação dessa perspectiva com o militarismo, uma vez que, além da matéria de 2007 citada anteriormente, a fala extraída da publicação feita em 2018 aconselha o voto no candidato, posteriormente eleito, que em seus discursos evoca a atuação e a memória dos grupos militares no governo.

Com base nessas considerações, e nas pesquisas realizadas, foi possível identificar e explorar teoricamente alguns elementos presents nas matérias das revistas. Dentre esses,

[19] Disponível em: <https://permanencia.org.br/drupal/node/5464>. Acesso em: 07/10/2021.

destacam-se; A) Empenho e estratégias discursivas para se comunicarem com o público leitor, buscando margens de intervenção na realidade social e na opinião popular, B) A preservação e continuidade do imaginário e apresentação como um "dever" do combate ao inimigo, o comunismo, associado ao "ser cristão", C) Evidenciou-se que mesmo durante e/ou após a abertura política, essas noções foram conservadas por esses grupos religiosos, assim como as referências ao papel de grupos militares nesse processo, ou ainda à figuras políticas que abertamente evocam memórias da atuação dos referidos grupos.



A revisão bibliográfica e a pesquisa documental eletrônica possibilitaram o contato com a presença, no interior da instituição e em grupos civis religiosos, de diferentes manifestações e formas de pensamento, dentre as quais, estão aquelas ligadas ao pensamento conservador. Nessa esteira, encontraram-se referências e diálogos de grupos civis religiosos com noções e desígnios também apresentados e impulsionados na ditadura por grupos militares, elemento que não se perdeu após a abertura política, considerando o envolvimento e a permanência, ainda que por outros ângulos, dos grupos militares nesse processo, e também os elementos identificados nas publicações das revistas, que fazem alusões e evocam as ações e memórias da atuação dos grupos militares no combate ao inimigo comum, o comunismo.

Dessa forma, infere-se que os grupos responsáveis pelas revistas Catolicismo e Permanência, assim como os intelectuais envolvidos com ambas, podem ser considerados expoentes que conservaram essas noções com o passar do tempo, colocando-as novamente em evidência na conjuntura das eleições da década de 2010, atribuindo novo fôlego ao debate relativo ao combate ao comunismo, ao compromisso politico do ser cristão nessa luta, e ainda, evocando memórias de grupos militares em associação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações feitas até aqui, exploraram os seguintes elementos; a pesquisa e o aprofundamento bibliográfico em relação ao campo de estudos sobre pensamento conservador brasileiro, o eixo político e suas possíveis manifestações/relações com a atuação de grupos civis religiosos, as relações das produções desses grupos com a problemática estabelecida sobre a abertura política ter sido um terreno fértil que contribuiu para a continuidade de correntes de pensamento conservador que tem em sua composição elementos relativos à atuação política de grupos militares, e a presença dessas a partir das manifestações da Revista Catolicismo e da Permanência.

Em diálogo com os resultados da pesquisa documental eletrônica com as publicações das Revistas Permanência e Catolicismo, foi possível perceber que, ainda que cada uma a seu modo, ambas veicularam nas décadas de ditadura militar no Brasil, conteúdos que relacionam uma cosmovisão do ser cristão, o combate ao comunismo e associações dessa "missão" à atuação de grupos políticos.

Com base no aprofundamento teórico que se buscou desenvolver, tem-se que é possível inferir que a abertura política do país, da forma como foi conduzida, convergiu para compôr uma conjuntura sócio-política e histórica, que possibilitou que as correntes de pensamento conservador (que se desenvolvem com o passar do tempo, e tem em si elementos derivados de grupos militares e sua participação na história política brasileira), permanecessem enquanto uma "semente", ainda que não tão em evidência nos debates públicos das décadas subsequentes, mas que em décadas recentes, seria germinada a partir de leituras particulares, localizadas social e historicamente, realizadas por grupos civis religiosos.



Evidenciou-se que as revistas, em sua busca por margens de ação em relação à sociedade mais ampla, ainda na contemporaneidade, veiculam associações entre o combate ao comunismo, o "ser cristão" e seus "deveres" e elementos políticos, como é o caso da atuação dos grupos militares ou da intervenção em âmbito político a partir do voto. Dessa forma, pode-se apontar também, a existência de uma espécie de "fio condutor" entre os âmbitos religioso e político, evidenciados na busca pelo combate a um inimigo comum, ainda que em uma conjuntura diferente daquela de 1964.

O presente artigo delineou também temas que serão desenvolvidos em trabalhos futuros e na tese que inspirou o presente artigo. Dentre esses temas, encontra-se o fato de que foi possível também identificar, em conteúdos produzidos por expoentes atuantes somente na contemporaneidade, as referidas associações e o "fio conductor" entre a composição de uma identidade e do dever cristão, a responsabilidade em relação à participação da população cristã na cena política brasileira e o dever do combate ao comunismo.

Esse é o caso, do grupo Ordem Dourada do Brasil, cujo *site* apresenta postagens ativas antre os anos de 2014 e 2018, ano da ultima aleição presidencial. O grupo, em suas postagens, estabelece à sua maneira, também relações entre esses elementos. Ao acessar o site, na página de auto-apresentação, o grupo se autodefine como composto por patriotas mobilizados contra a implantação do comunismo no Brasil, componentes da "linha de frente das hierarquias espirituais na Terra" que luta conta o "mal", manifestado na "ameaça vermelha

do comunismo".[20]

Por fim, cabe ressaltar que a temática referente ao anticomunismo apresentou uma nova efervescência na conjuntura da década de 2010. Por essa razão, aponta-se a importância da abordagem histórica do tema, uma vez que, ainda que identificados em outrora, na contemporaneidade o debate ganha novo folêgo não somente nas páginas da Catolicismo, da Permanência ou da Ordem Dourada do Brasil, mas também na cena política brasileira mais ampla.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Marcos Cotrim de. *A centralidade da graça na obra de Gustavo Corção*: Tradição, ordem e cultura na escrita corçoniana. 2013. 306 f. Tese (Doutorado em História Social) – Curso de Pós-Graduação em HistóriaSocial, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

BETT, Ianko. *A (re) invenção do Comunismo: discurso anticomunista católico nas grandes imprensas brasileira e argentina no contexto dos golpes militares (1964 e 1966)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História). UNISINOS, 2010.

BETT, Ianko. *Catolicismo e Cruzada: Revistas católicas e o imaginário anticomunista no Brasil e Argentina (1960-1967)*. Tese (Doutorado em história), PPGH – PUCRS, 2015.

COSTA, Alexandre Jose Gonçalves. *Teologia e política* = A Ordem e a atualização do discurso político-social católico no Brasil, 1931-1958. 2010. 273 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

CORDEIRO, Leandro Luiz. *Alceu Amoroso Lima e as posturas políticas na Igreja Católica Brasileira (1930- 1950)*. Maringá, 2008, 223f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2008.

DIAS, Romualdo. *Cor unum et anima una. A doutrina catolica sobre a autoridade no Brasil, 1922-1935*. 1993. [289]f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciencias Humanas, Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280918>.

ELIAS, Norbert. Processos de formação de Estados e construção de nações. In: *Norbert Elias, Escritos e Ensaios 1 - Estado, Processo e Opinião Pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2006, p. 153-165.

[20] Disponível em: <http://www.ordemdourada.com/index.php/quem-somos-2/>. Acesso em: 08/10/2021.

FORESTI, Luiz Felipe Loureiro. *O arauto da contra-revolução*: o pensamento conservador de Plinio Corrêa de Oliveira (1968 1976). 2013. 276 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GROPPO, Célia Maria. *Ordem no céu, ordem na terra*: a revista "A Ordem" e o ideário anticomunista das elites católicas (1930-1937). São Paulo: PUC-SP, 2007. Dissertação (Mestrado em História) – PUC-SP. São Paulo, 2007.



LANZA, Fabio; NEVES JÚNIOR, José Wilson Assis. Expressões do novo intervencionismo: uma análise do grupo conservador "Ordem Dourada do Brasil". *Revista Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 22, n. 42, p. 35-51, jan./jun. 2017.

LANZA, Fabio. NEVES JUNIOR, José Wilson Assis, OLIVEIRA, Ana Cláudia Rodrigues de. A(s) marcha(s) da família, com deus pela liberdade (1964-2016): pensamento conservador católico e cristão no século XXI. *Caminhos*, Goiânia, v.16, n.1, p.181-195, jan./jun. 2018.

MACEDO, Rosane Silva. ***Para onde os ventos sopram*: representações do catolicismo no Brasil (60-80 do século XX)**. 2005. 126 f. Mestrado em História Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília.

MANNHEIN, Karl. O pensamento conservador. In Martins, J. S. (org.). *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1981.

MEDEIROS, Maria do Carmo Ivo de. *Duas leituras do Forum Social Mundial*: Caros Amigos e Catolicismo. 2004. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

NIERO, Stela. *Intelectuais católicos:* concepções integristas na revista Hora Presente e o conservadorismo católico no Brasil. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2017.

PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. *Guardai-vos dos falsos profetas*: matrizes do discurso anticomunista católico (1935-1937). 2010. 156 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2010.

REZENDE, Maria José de. *A Transição Como Forma de Dominação Política*: O Brasil na Era da Abertura 1980-1084. Londrina: Ed. UEL, 1996.

SOUZA, Glauco Costa de. *'Permanecer em mim' e no meu 'itinerário'*: as interfaces do integrismo católico na trajetória dos intelectuais do grupo Permanência na França (1975-1989). 2019. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2019.

SOUZA, Glauco Costa de. *Conflitos teológicos e políticos da Igreja Católica no Brasil presentes nos artigos das revistas Hora Presente e Permanência (1968-1974).* 2012. 256 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2012.

ZANOTTO, Gizele. Plínio Corrêa e a TFP: um reacionário a serviço da contra-revolução. *Esboços*: Histórias em Contextos Globais, Florianópolis, v. 9, n. 9, 2001.



**PUBLICAÇÕES *ONLINE***

FLEISHMAN, D. Lourenço. Carta aberta ao meu general. In*: Revista Permanência*, 2007. Disponível em: <https://permanencia.org.br/drupal/node/5172>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

FLEISHMAN, D. Lourenço. Orientações para as eleições presidenciais de 2018. In: *Revista Permanência*, [s.d.]. Disponível em: <https://permanencia.org.br/drupal/node/5464>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

S/N. *Ordem Dourada do Brasil*, 2015. Página Inicial: Quem Somos. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/referencias-de-sites-blogs-paginas-da-internet/> Acesso em: 13/10/2021.

S/N. Digamos um não definitivo ao lulopetismo. In: *Revista Catolicismo*, nº815, nov. 2018. Lauda 12-13. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0815/P12-13.html>. Acesso em: 14 de jul. de 2021

S/N. Apresentação. In: *Revista Catolicismo*. n° 415-416, Laudas 02-03, jul-ago de 1985. Disponível em: <http://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0415-416/P02-03.html>. Acesso em: 08/10/2021.

S/N. Revolução anticomunista, glória do povo brasileiro. In**:** *Revista Catolicismo*, n° 126, lauda 05, mai. 1964. Disponível em: <http://catolicismo.com.br/acervo/num/0161/P08.html>. Acesso em: 14/07/2021.

* * * * * **